

## **Escolas criativas e criatividade integral**

## **Creative schools and integral creativity**

## **Escuelas creativas y creatividad integral**

*Rejane Gomes Tavares<sup>1</sup>*

*João Henrique Suanno<sup>2</sup>*

*Saturnino de la Torre<sup>3</sup>*



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2024v16n38pe18578>

**Resumo:** Este artigo objetiva-se apresentar partes de resultados de pesquisa concluída de mestrado (Tavares, 2022) enfocando na reflexão sobre as escolas criativas que entendem a criatividade a partir de uma abordagem integral na perspectiva da multidimensionalidade, multirreferencialidade e transdisciplinaridade. Para tanto, metodologicamente neste artigo, focamos em apresentar uma reflexão da revisão de literatura com uma ampliação da discussão, com base em Menchén Bellón (2016, 2021), Bataloso e Moraes (2015), Torre (2006), Suanno (2013) e Morin (2004, 2013, 2015). Conclui-se que as escolas criativas na perspectiva citada buscam superar as implicações do contexto neoliberal por meio de um ensino voltado a pensar complexo os conteúdos, as relações, as problemáticas, as situações corriqueiras e as ocasionais, gerando uma tomada de consciência voltada para o bem da humanidade.

**Palavras-chave:** Escola Criativa. Criatividade integral. Multidimensional. Multirreferencial. Transdisciplinar.

**Abstract:** This article aims to present parts of the results of completed master's research (Tavares, 2022) focusing on reflection on creative schools that understand creativity from an integral approach from the perspective of multidimensionality, multireferentiality and transdisciplinarity. To this end, methodologically in this article, we focus on presenting a reflection on the literature review with an expansion of the discussion based on Bellón (2016, 2021), Bataloso and Moraes (2015), Torre (2006, 2023), Torre and Pujol (2023), Suanno (2013) and Morin (2004, 2013, 2015). It is concluded that creative schools in the aforementioned perspective seek to overcome the implications of the neoliberal context through teaching aimed at complex thinking about content, relationships, problems, everyday and occasional situations, generating an awareness focused on the good of humanity.

**Keywords:** Creative School. Integral creativity. Multidimensional. Multireferential. Transdisciplinary.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4497301536760391>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7226-8749>. Contato: [rejane88tavares@gmail.com](mailto:rejane88tavares@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Goiás. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0083918417985786>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0624-5378>. Contato: [joao.suanno@ueg.br](mailto:joao.suanno@ueg.br)

<sup>3</sup> Universidade de Barcelona. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8199951877255019>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3898-0465>. Contato: [sentipensar@yahoo.es](mailto:sentipensar@yahoo.es)



**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo presentar parte de los resultados de una investigación de maestría realizada (Tavares, 2022) centrándose en la reflexión sobre las escuelas creativas que entienden la creatividad desde un enfoque integral desde la perspectiva de la multidimensionalidad, la multirreferencialidad y la transdisciplinariedad. Para ello, metodológicamente en este artículo nos centramos en presentar una reflexión sobre la revisión de literatura con una ampliación de la discusión, basada en Bellón (2016, 2021), Bataloso y Moraes (2015), Torre (2006, 2023), Torre y Pujol (2023), Suanno (2013) y Morin (2004, 2013, 2015). Se concluye que las escuelas creativas en la perspectiva mencionada buscan superar las implicaciones del contexto neoliberal a través de una enseñanza dirigida al pensamiento complejo sobre contenidos, relaciones, problemas, situaciones cotidianas y ocasionales, generando una consciencia enfocada en el bien de la humanidad.

**Palabras clave:** Escuela Creativa. Creatividad integral. Multidimensional. Multirreferencial. Transdisciplinario.

## 1 INTRODUÇÃO

A criatividade, as escolas criativas e os aspectos multidimensionais, multirreferenciais e transdisciplinares, são temáticas com relevância e pertinência no campo educacional brasileiro, nesse momento histórico, uma vez que lastimavelmente os interesses sociais e educacionais têm sido desprestigiados em detrimento do favorecimento dos interesses do mercado, dos interesses de uma agenda global neoliberal e dos interesses de grupos neoconservadores, neotecnistas e populistas-autoritários.

O debate em torno de escolas criativas valoriza a autonomia docente, o projeto pedagógico construído coletivamente na escola, a educação para a liberdade, autonomia e emancipação humana. Também fomenta a cidadania planetária, o pensamento do sul e o bem viver. De tal modo, resiste aos limites educacionais e formativos impostos pelo neoliberalismo, neotecnismo, neoconservadorismo presentes em orientações educacionais brasileiras no século XXI, como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) (Brasil, 2018), Novo Ensino Médio e Diretrizes para a Formação de Professores.

Após todo o dito, demarcamos que buscamos estudar a criatividade e as escolas criativas em uma via, que a concebe, na educação, a partir de uma abordagem integradora, complexa e transdisciplinar, isto é, que amplia no campo educacional a autonomia, a emancipação, a liberdade e a democratização. É uma criatividade a serviço da civilização do humano, em prol da humanização do humano, em busca da ampliação da autoria e da autonomia do sujeito, o que difere da criatividade a serviço do mercado.

Este artigo consiste em apresentar discussões que compuseram como participes da discussão apresentada pela dissertação de mestrado “Criatividades, escolas criativas e aspectos didático-pedagógicos complexos e transdisciplinares” (Tavares, 2022) vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Goiás (UFG).



Especificamente neste artigo apresentamos considerações que permeia uma certa problematização de que para além de conceituar criatividade, escolas criativas, multidimensionalidade, multirreferencialidade e transdisciplinaridade, quais relações relevantes podem ser destacadas mediante estas frentes. Assim, evidenciamos uma busca por aproximar a temática das escolas criativas que vislumbram a criatividade pautada numa abordagem integral considerando aspectos multidimensionais, multirreferenciais e transdisciplinares

Metodologicamente pautou-se numa reflexão e estabelecimento de relações a partir do resultado de revisão de literatura de cada conceito central pautando-se em proposições teóricas apresentadas por Bellón (2016, 2021), Batalloso e Moraes (2015), Torre (2006), Suanno (2013) e Morin (2004, 2013, 2015).

Considerando o apresentado, no próximo tópico acompanharemos uma descrição mais detalhada acerca da metodologia adotada na pesquisa como um todo e, especificamente, no recorte selecionado para este artigo.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLÓGICA

O conteúdo apresentado nesse artigo faz parte da pesquisa de mestrado, concluída, intitulada *Criatividade, Escolas Criativas e Aspectos Didático-Pedagógicos Complexos e Transdisciplinares* (Tavares, 2022), que se caracterizou por ser de abordagem qualitativa, realizada a partir de análise documental, incluindo revisão de literatura e elaboração de histórico. A referida pesquisa se propôs a analisar o documento *Instituciones educativas creativas: instrumento para valorar el desarrollo de las instituciones educativas (VADECRIE)*, sendo, assim, caracterizada como uma pesquisa de análise documental.

Para a efetivação do tipo de pesquisa mencionado acima, se fez uso da análise de conteúdo, que oportunizou realizar recortes dos conteúdos e ordená-los em categorias. Para a análise destes contou com uma ficha de leitura para a coleta de dados, sendo esta uma ficha dedutiva, pois as categorias estipuladas previamente se apoiaram no ponto de vista teórico apresentado na pesquisa, a partir dos conceitos nucleares: 1) criatividade, 2) escolas criativas, 3) complexidade, 4) transdisciplinaridade.

A pesquisa incluiu a revisão de literatura dos conceitos centrais apresentados anteriormente. No processo de revisão de literatura de criatividade elegemos realizar uma identificação de concepções clássicas e contemporâneas a partir de Torre e Violant (2006), Torre (2008), Suanno (2013) e Ribeiro e Moraes (2014), o que totalizou 44 concepções, sendo que todas estas obras possuem uma discussão acerca da criatividade que se



aproximam, de alguma forma, da RIEC. Quanto a revisão de literatura acerca de escolas criativas se pautou nos documentos oficiais da RIEC e em produções de seus membros acerca da temática, dos quais ressaltamos Suanno, M; Torre; Suanno, J. H (2014), Torre (2012a) e Torre (2012b). Nesse movimento, para pensar o conceito de complexidade dialogamos com Morin (1999, 2004, 2013, 2015) e Moraes (2015). A eleição desses autores se deu devido Edgar Morin ser um dos principais teóricos do campo da complexidade e estes dois autores serem considerados referentes teóricos para a discussão desse conceito na RIEC/ADEC. Para apreensão do conceito de transdisciplinaridade nos pautamos em Nicolescu (2018), Moraes (2015), D'Ambrosio (2016) e Suanno (2015). A opção por estes autores se deu devido os três primeiros serem tidos como base teórica para RIEC/ADEC nessa temática e a última por ser uma pesquisadora ligada a essa Rede.

O documento analisado se constitui como instrumento de identificação e valoração de escolas como criativas, proposto para trabalho no âmbito da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC. Assim, se fez necessário a elaboração de um histórico da referida rede. Naquele momento, a RIEC continha documentos e outras publicações que ainda não haviam sido compiladas e organizadas. Portanto, foi realizada a compilação dos arquivos e organicidade do processo de criação e desenvolvimento da referida Rede por meio da reunião dos documentos, como: atas, memorando, estatuto, acordos, boletins, certificados de reconhecimento emitidos e entregues por essa Rede; e de levantamento com professores orientadores brasileiros vinculados a RIEC por meio de preenchimento numérico de planilhas para registro quantitativo de pesquisas registradas no formato de trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação lato sensu, dissertações, teses e relatório de pós-graduação vinculadas à Rede, o que possibilitou uma narrativa histórica da rede.

Contudo, nesse artigo, focamos em apresentar uma reflexão que resultou da pesquisa mencionada ao relacionar as compreensões obtidas por meio da revisão de literatura acerca dos conceitos centrais, isto é, um olhar para as escolas criativas e a possibilidade da vivência de uma criatividade integral, na perspectiva da multidimensionalidade, da multirreferencialidade e da transdisciplinaridade, sendo ampliada ao embasar-se em Bellón (2016, 2021), Batalloso e Moraes (2015), Torre (2006), Suanno (2013) e Morin (2004, 2013, 2015).



### **3 ESCOLAS CRIATIVAS E CRIATIVIDADE INTEGRAL NA PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL, MULTIRREFERENCIAL E TRANSDISCIPLINAR**

A criatividade pode ser vislumbrada a partir de uma perspectiva, como um processo criativo, produto criativo, condição/ambiente criativo, pessoa criativa e personalidade criadora. No entanto, apenas por uma dessas perspectivas subtende-se olhar para a criatividade de forma unívoca, considerando as especificidades a partir de um foco único, independente de qual seja. Trata-se de uma percepção significativa, no entanto, limitante, que demarca onde a discussão se encerra.

Vislumbrar a criatividade sob a ótica de uma perspectiva integral, que une duas ou mais perspectivas globais possibilita compreendê-la como além da segmentação. Ao integrar a entendemos através de um caráter transformador que é propiciada por e que propicia interferências. Desse modo a percebemos como um tema que não se esgota, tendo caráter dinâmico e expansivo. Nos suscita a concebê-la estando submergida em um contexto local e global. Oportuniza considerar todas as dimensões, o que pode ter incluso até percepções contraditórias. Interrelaciona as potencialidades do sujeito com as influências do ambiente, além de estar em um movimento hologramático, pelo qual modifica o entorno e este a modifica.

Por conseguinte, acreditamos que a criatividade necessita ser compreendida a partir da integração. No entanto, só a junção de perspectivas não é suficiente, por isso ressaltamos que ela precisa ser concebida a partir de aspectos multidimensionais, multirreferenciais e transdisciplinares, sendo sustentada por um paradigma ecossistêmico. Afinal, a criatividade a partir da integração possibilita abranger a complexidade presente em cada uma das perspectivas globais, a entender melhor o ato criativo, tendo uma visão mais ampla das situações que o rodeia. Nesta, também, nos facilita visualizar os sujeitos como suscetíveis ao desenvolvimento da ação criativa em um sentido global e complexo.

Entendemos a criatividade como resultado de um processo constituído de distintos momentos, como fase de questionamentos, formulação de hipóteses, preparação, incubação, iluminação, verificação e comunicação, não necessariamente lineares que estão condicionados a um agir humano que recebe estímulos, motivações e outros de um ambiente social, cultural, etc. e que lhe oferece condições de conceber ideias e soluções que resultam em um produto inédito com real funcionalidade e sentido para a sociedade. Assim, nos deparamos com uma criatividade por natureza multidimensional, multirreferencial e transdisciplinar que se distancia da fragmentação e que contempla as



partes e o todo atribuindo importância as partes, mas a visualizando em uma totalidade, em que tudo está relacionado, unido. Afinal, sem sua relação com as partes, em um movimento hologramático, retroativo e recursivo, não temos criatividade.

Por conseguinte, explicar a criatividade a partir de uma única vertente seria reduzi-la (Torre, 2006). A sua essência exige que sejam realizadas aproximações multidimensionais, multirreferenciais e transdisciplinares. Portanto, se trata de uma compreensão integradora que se distancia de uma ideia de fragmentação e que se esforça para perceber o todo e suas partes conjuntamente que formam a totalidade. Para Ribeiro e Moraes (2014), a criatividade nessa perspectiva é “sobretudo por admitir rupturas das limitações de natureza pessoal e histórica, desembaçando o olhar para novos horizontes” (ibidem, p. 150). É um romper de crenças, concepções e mitos passando a compreendê-la por uma nova leitura, por outros caminhos por novos olhares.

De tal modo, a criatividade integral para Torre (2006) se constitui num enfoque complexo que potencializa a criatividade polinizadora, conceito cunhado por Saturnino de la Torre e que vem ganhando adesão dentro da RIEC/ADEC. Polinizar quer dizer fecundar, germinar, frutificar. A flor que não passa pelo processo de polinização, conseqüentemente não produz frutos. Metaforicamente, comparando a criatividade a uma flor, se acaso não se poliniza, ela também deixa de existir. Trata-se de uma continuidade, de uma expansão, do compartilhar em um movimento ininterrupto com outrem. A escola é um espaço propício para o polinizar da criatividade. Nela, a criatividade tem possibilidade de se multiplicar dentro da sala de aula, nas estratégias propostas pelos professores, nas relações estabelecidas entre os alunos, na troca de experiências e de vivências entre a equipe pedagógica, constituindo-se, assim, em um movimento de cooperação e inspiração. Para o autor, se a criatividade não for compartilhada, difundida, socializada com os demais, esta não deixará marcas. O compartilhar vivências, experiências, aprendizagens produz um efeito multiplicador na busca por uma educação que transforme pessoas, processos e produtos e que se integralizem na transformação da sociedade, o que Edgar Morin propõe como metamorfoses, que englobam mudanças do sujeito, da cultura e da sociedade.

As instituições educativas atuais, em sua maioria, segundo Menchén Bellón (2021) têm refletido a sociedade competitiva, desumana, consumista, irresponsável, segmentada, despreocupada com a sustentabilidade, indiferente ao meio ambiente e a justiça social. Considerando a realidade catastrófica incerta e confusa a qual estamos vivendo necessitamos de uma sociedade criativa, capaz de ser resiliente ante as adversidades e realizar mudanças impulsionadas por um espírito criativo.



Por sua vez, a sociedade criativa depende de uma Escola Criativa que forme seus alunos para tal. O objetivo dessa escola, para Menchén Bellón (2021) deve ser promover uma sociedade criativa que tenha pessoas que não manipulem as outras, que as distintas culturas sejam valorizadas e não banalizadas - dada uma como superior a outra -, que consuma o necessário de maneira consciente e não pratiquem o hiperconsumismo inconsciente e desmedido e que preze pela dignidade do ser humano valorando temas imprescindíveis para a existência digna deste ser.

Para tal, cabe pensar as Escolas Criativas numa perspectiva multidimensional, multirreferencial e transdisciplinar comprometido com um ensino voltado ao desenvolvimento da criatividade, o que nos cabe refletir acerca de diversos elementos que compõem o dia a dia de uma instituição educativa, como os professores, os alunos, a avaliação, o currículo, a metodologia, como se trata o conhecimento, as relações humanas estabelecidas, as relações com o conteúdo, a forma como se lida com as incertezas, a presença de abertura, a que ser humano se pretende formar e para quê, qual a importância dessa criatividade, a postura da gestão, a busca por uma consciência global, dentre outros.

Uma escola que se pauta na perspectiva multidimensional considera as diversas dimensões do ser humano. Além disso, oferece uma educação, um ensino, uma forma de apropriação do conhecimento que contempla as variadas dimensões do conhecimento. Nesse ínterim, é um ensino que está atento as emoções, que não despreza as intuições, assim o conhecimento é olhado por uma ótica objetiva e subjetiva. Nesse sentido, é uma escola que considera a dimensão da subjetividade humana presente no ser humano individual e no coletivo.

Nessa perspectiva, em todo o processo se considera as variadas dimensões que organizam a instituição, como a dimensão pedagógica, a dimensão administrativa, a dimensão financeira. Cada uma destas dimensões possui a devida relevância no processo, além de requerer um diálogo harmonioso entre elas. Ademais, trata-se de uma gestão que valoriza os distintos atores desse processo, composta por alunos, familiares, comunidade, professores, gestores e os demais serviços que compõem o cotidiano de uma instituição escolar.

A aproximação das distintas dimensões que envolvem um centro educativo está embasada em uma proposta de escola criativa numa visão transdisciplinar proposta por Batalloso e Moraes (2015), das quais dentre elas destacamos a dimensão política que envolve todo o espaço da educação. Paulo Freire já afirmava que a educação por si é política. Uma educação voltada para superar a opressão provocada pela classe dominante. Segundo Batalloso e Moraes (2015) uma educação que oferece condições para os



envolvidos se colocarem a favor da democracia, da cidadania, da defesa dos direitos humanos e sendo esta mesma educação dada conforme estes princípios. Assim, desenvolve-se condutas comprometidas com questões coletivas e sociais em que pautada no ensino criativo oferece condições de encontrarem melhorias para os problemas enfrentados desde o contexto local até o global.

Uma política inserida no contexto de uma Escola Criativa, multidimensional e multirreferencial a partir de concepções complexas estamos pensando em uma política que ultrapassa os muros da escola, estamos pensando uma política de humanidade (Morin, 2013) e de uma política de civilização (ibidem).

Na proposição de uma Escola Criativa, o que Bataloso (2015) denominou por escola do futuro não se pode faltar a dimensão ética, tanto a ética em uma perspectiva pessoal quanto cidadã. Estimular os educandos a agirem eticamente, ou seja, ajudando-os a compreender um bem viver em que aprendam a conviver, a relacionarem-se com os outros, a serem cidadãos que atuam eticamente de forma que cooperem, que toleram, que compartilham a favor de um bem-estar individual e coletivo. E mais, o ensino na escola se conduz de forma que aborde e exerça uma antropoética, que é pautada na tríade indivíduo/sociedade/espécie, considerando que o ser humano é um indivíduo que pertence a uma sociedade e a uma espécie (Morin, 2015).

Uma escola que contempla em seu dia a dia a multirreferencialidade está atenta a uma apropriação do conhecimento a partir de diversas referências, como as humanas, as exatas, tendo também as referências culturais, antropológicas, religiosas, artísticas, místicas, históricas e outras mais que forem possíveis a partir das especificidades do objeto/fenômeno ou conteúdo.

Numa perspectiva transdisciplinar enxergamos uma escola com a presença do ser humano, sendo este o que está entre e além das disciplinas, assim, sendo reintroduzido em todo o processo de apropriação do conhecimento. Desse modo, o ser humano participa ativamente com suas capacidades biológicas, psicológicas e emocionais. Não se concebe a possibilidade do sujeito ser indiferente ao objeto de estudo ou conteúdo, uma vez que a subjetividade estará sempre presente nas decisões tomadas, no percurso seguido, nas interpretações feitas ao analisar o objeto/fenômeno. Também influencia nesse processo a história de vida dos sujeitos envolvidos.

A transdisciplinaridade também traz para as escolas criativas uma possibilidade de integração, de articulação. Não se restringe a trazer à tona várias dimensões do objeto/fenômeno, mas a necessidade de um movimento de articulação entre os dados, as informações, as compreensões obtidas a partir das diferentes abordagens.





Corresponde a um ensino praticado nessas escolas aquele que valoriza o conflito e não o conformismo. Trata-se de um ensino que estima o questionamento, a curiosidade, o diálogo em vez de afirmativas prontas e acabadas. Nesse sentido, o contraditório é considerado importante, uma vez situado na lógica de ao mesmo tempo que é oposto também é complementar.

Uma escola multidimensional, multirreferencial e transdisciplinar é uma escola que inova em seus objetivos, na finalidade que atribui a educação, na forma de lidar com o ser humano. Inova também ao se tratar de uma nova forma de pensar. Uma forma de pensar integrado e articulado, que não foca exclusivamente na linearidade e na compartimentação.

Nesse ponto de vista, o aluno, segundo Torre (2006) é aberto ao estudo de novos temas, é sensível a situações problemáticas sociais. Dentre sua postura é comum a presença de curiosidade, imaginação e indagações. Para Suanno (2013) este deve ser estimulado e desafiado a partir de uma atenção personalizada dispensada a cada um. Quanto ao professor é um profissional que estimula a criatividade, que é aberto ao diálogo, que aceita as distintas opiniões, que incentiva a curiosidade, que encoraja a pesquisa, que articule os diversos conhecimentos e saberes, que atenda aos alunos de maneira individualizada.

Acerca da mudança de pensamento tão importante em uma Escola Criativa, Menchén Bellón (2016) propõe uma Escola Criativa transformadora por meio da proposição da Escola Galáctica. O referido autor sugere que necessitamos buscar uma educação que seja criativa e transformadora. Para tanto, ressalta a importância de tal suceder sob um novo enfoque a partir de um outro olhar que seja capaz de conectar o aluno com os outros, com a vida, com a natureza, com o cosmo. Assim, envolve-se a complexidade que faz parte das relações humanas. E mais, há que passar pela mudança de mentalidade, ou seja, da forma de pensar, sentir e atuar. Deixar hábitos antigos e aderir outros novos. Há que acontecer uma verdadeira metamorfose, pois a estrutura inteira precisa ser substituída.

Quanto a mudança de pensamento necessitamos enfatizar que compreende, segundo Morin (2004, 2013) uma reforma de pensamento que trata-se de um pensar que religa os variados conhecimentos, que entenda que o conhecimento das partes depende do todo, assim como o do todo depende das partes, que compreenda a relação do local com o global e vice-versa, que considere as multidimensões do conhecimento em questão em vez de dissociá-las, que considere as realidades, que considere as diferenças e ao mesmo tempo reconhece a unicidade. Além do mais, corresponde a substituir um pensamento redutor por uma forma de pensar complexo, que tece junto os pensamentos racional, lógico e dedutivo ao mítico, mágico e imaginário.



A proposição de escola apresentada por Menchén Bellón (2016), com certeza afeta profundamente a sociedade de forma positiva. E é isso que queremos, pois nessa instituição, as crianças, adolescentes, jovens e adultos acolherão uma formação do corpo, da mente e da alma. Tudo isso não é uma tarefa fácil. É necessário muito esforço coletivo. Tentativas. Construções e reconstruções. Redirecionamentos do caminhar. É ter uma abertura ao olhar para cada relação estabelecida, seja entre os seres humanos envolvidos ou o processo de construção do conhecimento, buscando olhares diferentes dos já apresentados em momentos anteriores. É um processo contínuo e não linear.

Trata-se de uma escola que não tem medo de lidar com as incertezas, que não se exime de expor que o conhecimento também é constituído de erros e ilusões. As incertezas têm cada vez mais feito parte da vida das pessoas e da história da humanidade. A vida pessoal depara-se constantemente com imprevistos. A vida planetária tem vivenciado momentos repletos de eventualidades que interferem diretamente no presente e no futuro ambiental, político e econômico da humanidade.

Além do mais, uma escola criativa que tem como viés a transdisciplinaridade trata-se de uma instituição escolar que vivencia em seu dia a dia a didática complexa e transdisciplinar. Em suma, embasados em Santos (2010), Suanno (2015) e Moraes (2015), a referida didática compreende a promoção de uma ação ecologizada com racionalidade aberta e promotora de articulações (razão/emoção; objetividade/subjetividade etc.) e relações (cultura da humanidade e cultura científica, dentre outras) na busca por superar a disjunção por meio de princípios da conjunção; o ser humano e o conhecimento são tratados e abordados inseridos numa perspectiva multidimensional e multirreferencial em que favorece que o conhecimento seja construído permanentemente, sendo o sujeito reintroduzido nesse processo; a transdisciplinarização dada no dia a dia; o pensar complexo inserido no cotidiano; a ampliação da consciência; a lidar com incerteza; a pensar prospectivamente; que a prática seja emancipadora; que a práxis resulte da relação teoria, prática e experiência; a valorização do ser e do processo; que abarque a pluralidade; ações solidárias.

Em suma, diante de todo o exposto podemos afirmar que uma escola que atua numa perspectiva multidimensional, multirreferencial e transdisciplinar é uma Escola Criativa. Para que todas essas dimensões sejam interrelacionadas no cotidiano escolar é necessária uma postura criativa. Criatividade ao lidar com os conteúdos, criatividade ao eleger metodologias, criatividade ao direcionar os alunos em suas escolhas, criatividade ao lidar com conflitos e com as nuances das relações humanas estabelecidas no dia a dia. Isto é, o exercício de uma práxis criativa por parte dos docentes.



Criatividade para integrar as diversas referências de um determinado conteúdo. Obviamente que nem todas as dimensões serão contempladas a exaustão, mas o máximo possível abarcado. Vale ressaltar que não estamos nos referindo a memorização de dados, de datas, de fórmulas, ao acúmulo de informações. O conhecimento abordado em uma Escola Criativa a partir da perspectiva transdisciplinar, levando em consideração a multidimensionalidade e a multirreferencialidade é um conhecimento que se é adquirido de forma contínua e por meio de pesquisa. Assim, para Batalloso (2015) o estudar é um processo de pesquisa permanente e de descobertas. É um trabalho constante que exige estratégias cognitivas e metacognitivas que leva o aluno a aprender de modo pessoal o que inclui não somente buscar informações, mas também saber buscá-las, saber selecioná-las, saber classificá-las, saber interpretá-las, saber analisá-las, saber relacioná-las e outras. Ademais, o conhecimento nessa lógica deve ser tratado como um conhecimento pertinente, que seja capaz de entender e reconhecer os problemas de caráter global e local nas dimensões política, econômica, antropológica, ecológica etc. situados no contextual do mundo atual.

No entanto, uma escola nessa perspectiva abordada lida-se com a criatividade em seu sentido integral, ou seja, considerando a integração de concepções da criatividade, como o processo que é criativo, as condições e o ambiente que ofertam elementos criativos, a personalidade e capacidades da pessoa que influenciam em seus momentos criativos e o resultado final que é o produto criativo. A criatividade só se manifesta e se desenvolve, de fato, a partir da integração de um conjunto de elementos internos e externos conforme já citados.

Portanto, uma Escola Criativa ancorada na multidimensionalidade, na multirreferencialidade e na transdisciplinaridade busca ensinar seus alunos a pensarem complexo os conteúdos, as relações, as problemáticas e as situações corriqueiras, assim como as ocasionais.

## 4 CONCLUSÃO

Para trazer o que consideramos ser por hora considerações finais, a qual propomos refletir, compreendemos que se tivéssemos optado por outros caminhos teríamos outros resultados e se outro pesquisador optasse pelo mesmo caminho que seguimos também chegaria em outros resultados, afinal a subjetividade do olhar do pesquisador traz nuances, níveis de percepção e níveis de realidade que são diferentes. Portanto, o que



apresentamos se limita ao nosso olhar, as nossas escolhas quanto as estratégias metodológicas e caminhos trilhados, apontamos que estes estavam pautados em concepções críticas e base epistemológica complexa, que embasadas em Edgar Morin.

A partir das discussões realizadas conclui-se uma necessidade de entender a criatividade numa ótica de integração de perspectivas, tratando, assim, a criatividade a partir de sua multidimensionalidade. Portanto, entendemos que a criatividade corresponde a integração de uma ideia de processo criativo, em que etapas sucedem para que se chegue a um resultado, desde a identificação da situação problemática até a comunicação da conclusão, podendo elas não serem lineares, uma vez que a completude em um processo criativo é contraditória, já que a criatividade pressupõe a abertura ao novo, uma busca constante, o olhar no outro com informação. O resultado obtido no processo criativo entendemos que corresponde a um produto criativo, sendo que esse pode ser material ou não, uma vez que pode ser expresso na forma de uma ideia, um objeto, uma nova maneira de organizar, uma outra forma de pensar e resolver situações adversas, uma nova maneira de se expressar. O processo que se dá conta com pessoas envolvidas, sejam de forma individual e/ou coletiva, as características pessoais influenciarão em todo o processo e no produto final. Outro influenciador na ação criativa é o ambiente e/ou condição à que essas pessoas ou grupos de pessoas estão submergidas, as circunstâncias que circuncidam todo o processo, desde a identificação de um problema a ser resolvido até o produto final. A integração de todos estes nos faz perceber a criatividade a partir de um olhar complexo. A criatividade a partir da complexidade e da interação sociocultural se afloram onde há condições e clima apropriado para ideias novas.

Ademais, ressaltamos uma visão da criatividade como um legado, uma marca positiva deixada que esteja voltada para o bem-social. A criatividade é uma capacidade humana, esta precisa ser reconhecida e compreendida como algo de valor, como algo que incorpora, que agrega consciência humana com a clareza de que eu posso exercitar em mim a busca de muitas alternativas para pensar, para agir, para perceber. A criatividade tem um potencial transformador da consciência humana, dos sujeitos, da realidade. Assim, gera transformações em três ângulos, que seria pessoal, social e institucional.

A partir disso, percebe-se a criatividade num movimento de transgressão. Isto é, transgredir o que é posto, o que se dá por ir além, por sair da zona de conforto, por buscar a novidade, por perseguir a inovação. Ademais, a criatividade é por essência a transgressão por ligar, por religar, por interligar, por articular, por não criar em si, mas por ousar transformar. Trata-se de um desafiar intencional com vontade, preparação e engajamento, uma vez que sem o desejo não é possível haver um movimento criativo e, também, parte-



se da premissa que a transformação não sucede do acaso, mas de ações planejadas. Isso, num contexto coletivo solidário, que coopera faz ainda mais sentido

Se estimular a criatividade na escola teríamos pessoas buscando outras ideias, outros pensamentos, outros significados, outras atitudes, o que poderia gerar mudança na escola: no currículo, no modo de ensinar, nas relações interpessoais, nas relações da escola com a comunidade, nas relações da escola com o social, com o cultural e no próprio sujeito. Se percebe uma maneira de estimular uma capacidade humana que é a criatividade para motivar os sujeitos e os coletivos para produzir outros caminhos para o interesse coletivo e o bem comum. Esse ponto nos leva a assumir e não corroborar com a visão neoliberal, pois se preocupa com o bem-estar comum, com uma melhoria voltada para o coletivo.

Percebe-se que as Escolas Criativas são instituições que consideram todas as dimensões que envolvem a escola, seja pedagógica, administrativa, financeira, sem se esquecer da dimensão política e da dimensão ética. É uma instituição que inova em seus objetivos, em suas finalidades, na forma de lidar com as relações humanas, na forma de pensar e conceber o conhecimento. É uma instituição que lida com a incerteza, que transcende, que recria, que valoriza, que transforma. É uma instituição que vivencia diariamente uma didática complexa e transdisciplinar. É uma instituição que busca o desenvolver da consciência e essa contribui com as ideias de inovação, mudança, ou melhor transformação e criatividade que são os pilares das Escolas Criativas juntamente com a sustentabilidade. É uma instituição que busca romper com a fragmentação e vivenciar uma ecologia dos saberes.

Pode-se compreender que a complexidade está pautada na ideia de tecer junto. Para tanto, nos auxilia alguns princípios, como o sistêmico-organizacional, o hologramático, o retroativo, o recursivo, o dialógico, o auto-eco-organizacional e a reintrodução do sujeito cognoscente. Assim, trata-se de pensar complexo considerando que o ser humano como um ser histórico e cultural inserido um mundo planetário.

A transdisciplinaridade é encontrada que está entre, através e além das disciplinas, como aquilo que integra os diferentes tipos de conhecimentos e também integra as multidimensões do ser humano. Visualiza diferentes níveis de realidade reconhecendo que há uma terceira, ou seja, outra possibilidade a ser incluída além dos níveis antagônicos.

As Escolas Criativas a partir de uma ótica complexa e transdisciplinar são instituições propícias a mudanças, ou melhor, a transformações pautadas na tomada de consciência das necessidades de mudanças e inovações. São instituições que preocupadas com o bem-estar de seus alunos, assim como de temáticas que afetam o planeta, que segundo



Torre (2012) se trata de uma busca constante por melhorias. A dinâmica dessa instituição está centrada na presença de aspectos criativos, além de elementos da complexidade e da transdisciplinaridade.

Isso nos faz reforçar a ideia de que a educação não é neutra, não há educação a-histórica, a educação está inserida em contexto local e global, está à mercê da dinâmica da sociedade em todos os aspectos que a envolve, como economia, religião, cultura, política. O que é ensinado nas escolas tem servido aos interesses neoliberais, eles têm se apropriado da escola por meio de imposições que interferem diretamente nos currículos, seja no ensino básico ou superior. Dessa forma, acaba-se sonhando o direito do saber universal, sendo praticado um ensino voltado a dominação. Portanto, é essencial uma luta contrária ao movimento para que seja garantido condições para apropriação do conhecimento científico e histórico visando o desenvolvimento da criticidade e da capacidade de se reconhecer como um sujeito em potencial emancipador, libertador e democrático. A partir disso, entendemos que a educação precisa ser reconstruída para que consiga contribuir para a metamorfose da sociedade que seja capaz de superar os retrocessos vivenciados no momento. Nesse sentido, a escola tem um importante papel de contribuir com a superação das desigualdades, afinal o conhecimento precisa ser compartilhado, além disso, necessita-se que sejam ofertadas condições para que o aluno busque o conhecimento científico e o que está além dele como as condições de funcionamento social. Os retrocessos têm impactado negativamente a educação brasileira, as nossas escolas, a ideia de empresário de si mesmo defendido pelo neoliberalismo tem feito da escola um objeto deste. Nesse cenário, a educação escolar é um meio apropriado para que os trabalhadores tenham suas consciências despertadas para conduzir os processos a outro nível, isto é, voltado para o desenvolvimento humano.

Mediante ao contexto de polícrises que estamos vivenciando na contemporaneidade não há como não fazer embate ao neoliberalismo, em específico, na educação formal vivemos um campo de disputa. Por isso, compreendemos que existe perigos em usar conceitos como empreendedorismo, dentre outros, pois não existe na área da educação uma discussão que seja neutra ou a-histórica. Existe uma disputa no campo da educação. Temos um contexto histórico neoliberal que é fato e que não cabe a nós ignorá-lo, mas embatê-lo.

Essa discussão contribui com a educação porque traz discussões, mesmo que breves, que denunciam o perigo de influências neoliberais no contexto educacional e, conseqüentemente, nos leva a perceber a importância da educação pública defender a necessidade da criatividade nas escolas, de uma Escola Criativa que, pois, assim, se terá



condições da educação contribuir com uma metamorfose da sociedade. E, de modo particular, na educação básica, pois traz elementos que favorece um pensar da criatividade numa perspectiva integradora, numa visão complexa e transdisciplinar, que envolve uma ideia multidimensional e multirreferencial da mesma. Além disso, fica evidente que a criatividade é importante em um contexto de buscas por melhorias sociais, tanto em contexto local quanto global que estão submergidos por policrises necessitando urgentemente de outros modos de pensar, de organizar, de agir, o que demanda a criatividade na perspectiva que já foi citada.

Evidenciamos que as considerações apontadas contribuem com a formação de professores, visto que apresenta elementos que leva o educador a pensar e a repensar a sua práxis a partir de uma perspectiva pautada em uma didática complexa e transdisciplinar. Esta reflexão leva a pensar a importância destes profissionais terem uma formação que visa um ensino criativo, essa leva os professores a compreenderem a importância da criatividade em um contexto escolar e a perceber a escola em suas partes e sua totalidade, assim como uma relação sistêmica-organizacional e hologramática. Além do mais ressalta-se que os elementos específicos da complexidade e da transdisciplinaridade tão importantes na superação do ensino fragmentado.

Ainda, subtende-se reflexões acerca da formação identitária de como ser professora e pesquisadora, em nível individual, no que tange a ter um olhar mais crítico mediante as questões educacionais, principalmente, a reflexionar se a formação está voltada para superar as implicações do contexto neoliberal, a compreensão de que mais que a crítica precisamos ser profissionais propositivos, que buscam enunciar alternativas que visam o bem comum, a compreender a importância de buscar superar o pensamento fragmentador e buscar a pensar complexo e transdisciplinar, o que não é nada fácil, mas precisa ser superado, a visualizar a criatividade a partir de integração de perspectivas, a olhar para a escola percebendo as distintas dimensões e que estas compõem partes e todo que se integram, a ampliação da consciência que somos planetários e temos deveres quanto a isso, a perceber a importância de uma práxis complexa e transdisciplinar no dia a dia de uma instituição educativa.

Por fim, encerramos afirmando que foi possível identificar os aspectos apresentados devido ao olhar de pesquisador, os caminhos escolhidos para o desenrolar de uma pesquisa, como eleição da metodologia para análise e as concepções teóricas em qual se pautou. Se fosse considerado outros aspectos, ou outra literatura, ou outros pesquisadores, ou outras concepções poderia chegar-se a outras interpretações que complementam ou até que divergem.



## REFERÊNCIAS

BATALLOSO, Juan Miguel. A escola criativa e transdisciplinar do futuro. In: MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos**. Colaboração de Juan Miguel Batalloso. Campinas: Papyrus, 2015, p. 119-144.

BATALLOSO, Juan Miguel; MORAES, Maria Cândida. Por uma escola transdisciplinar: em busca de indicadores. In: MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos**. Colaboração de Juan Miguel Batalloso. Campinas: Papyrus, 2015, p. 89-117.

BELLÓN, Francisco Menchén. La escuela galáctica: prototipo de escuela creativa transformadora. *Revista Polyphonia*, Goiânia, v. 27, n. 1, p. 63-80, jan.-jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.5216/rp.v27i1.42288>

BELLÓN, Francisco Menchén. La sociedad creativa debe superar la distopía. *Revista Polyphonia*, Goiânia, v. 32, n. 1, p. 139-153, jan.-jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5216/rp.v32i1.67395>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 jul. 2021.

D'AMBROSIO, Ubiratan. A metáfora das gaiolas epistemológicas e uma proposta educacional. *Revista Perspectivas da educação matemática*, Campo Grande, v. 9, n. 20, p. 222-234, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/2872>. Acesso: 24 jul. 2021.

MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos**. Colaboração de Juan Miguel Batalloso Navas. Campinas/SP: Papyrus, 2015.

MORIN, Edgar. **O método 3: o conhecimento do conhecimento**. Tradução de Juremir Machado da Silva. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 1999.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Marisa Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Tradução de Lucia Pereira de Souza. São Paulo: TRIOM, 2018.





RIBEIRO, Olzeni Costa; MORAES, Maria Cândida. **Criatividade em uma perspectiva transdisciplinar**: rompendo crenças, mitos e concepções. Brasília: Liber Livro, 2014.

SANTOS, Akiko. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SUANNO, João Henrique. **Escola criativa e práticas pedagógicas transdisciplinares e ecoformadoras**. 2013. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade**. 2015. 493f. Tese (Doutorado) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; TORRE, Saturnino de la; SUANNO, João Henrique. Rede Internacional de Escolas Criativas. In: PINHO, Maria José; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; SUANNO, João Henrique. **Formação de professores e interdisciplinaridade**: diálogo investigativo em construção. Goiânia: América, 2014. p. 15-33.

TAVARES, Rejane Gomes. **Criatividade, escolas criativas e aspectos didático-pedagógicos complexos e transdisciplinares**. 2022. 927f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

TORRE, Saturnino de la. Teoría interactiva y psicosocial de la creatividad: una aproximación basada en el pensamiento complejo. In: TORRE, Saturnino de la; VIOLANT, Verónica (Orgs.). **Comprender y evaluar la creatividad**: un recurso para mejorar la calidad de la enseñanza. Málaga: Ediciones Aljibe, 2006, v. 1, p. 123–154.

TORRE, Saturnino de la. Conceito de Criatividade. In: TORRE, Saturnino de la. **Criatividade aplicada**: recursos para uma formação criativa. Tradução: Carmen Carballal. São Paulo: Madras, 2008. p. 271-276.

TORRE, Saturnino de la. Acta de constitución de la Red Internacional de Escuelas Creativas – RIEC. IV Fórum Internacional sobre Inovação e Criatividade: adversidade e escolas criativas, realizado na Universidade de Barcelona nos dias 27 e 28 de junho de 2012a.

TORRE, Saturnino de la (Coord.). **Instituciones Educativas Creativas**: instrumento para valorar el desarrollo creativo de las Instituciones Creativas – VADECRIE. Sevilla: Círculo Rojo, 2012b.

